

**FISIOTERAPEUTAS EM NÍVEL HOSPITALAR NO BRASIL CONHECEM  
TEORIAS DE MOTIVAÇÃO E MUDANÇA DE COMPORTAMENTO?**

Carina Jorge da Silveira Moreira; Ana Paula de Aquino Prim; Hellen Fontão Alexandre; Alice Henrique dos Santos Sumar; Manuela Karloh

**INTRODUÇÃO**

Promover mudança de comportamento relacionada ao exercício físico em pacientes hospitalizados é um grande desafio. Frequentemente, estes relatam falta de orientação para a prática de atividades físicas durante e após a internação, o que prejudica o automanejo e pode aumentar as reinternações. Teorias e técnicas de mudança de comportamento, quando aplicadas à reabilitação, podem ajudar o fisioterapeuta a promover adesão do paciente ao exercício e mudanças efetivas no comportamento. Além disso, o momento da hospitalização pode ser uma oportunidade estratégica para dar início ao processo de mudança comportamental, com o objetivo de evitar novos eventos que levem o indivíduo à hospitalização. A Teoria da Autodeterminação (TAD) é uma teoria da motivação humana que busca compreender as diversas razões pela qual o ser humano realiza um comportamento. Dentro de um *continuum*, a teoria postula diversos tipos de motivações que ditam o comportamento. Cada tipo de motivação apresenta respectivas regulações motivacionais, do menos ao mais autodeterminado. A autodeterminação trata-se do quanto o indivíduo efetua comportamentos movido por interesses e satisfações pessoais. A teoria é também fundamentada no suprimento das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) de autonomia, competência e vínculo. Essa teoria e suas técnicas são aliadas para impulsionar o processo de mudança de comportamento para o exercício. Ao conhecer tal teoria e saber aplicar suas técnicas, os profissionais podem controlar componentes do ambiente e da relação terapêutica, melhorando a qualidade das motivações pelas quais o paciente se exercita. Embora exista uma crescente conscientização sobre a importância da motivação nos processos de mudança de comportamento, condutas específicas são dificilmente observadas, resultando uma abordagem intuitiva e genérica. Esse tema ainda é pouco explorado no contexto hospitalar, tornando essencial a sua investigação. Portanto, objetivou-se avaliar se os fisioterapeutas que atuam em ambiente hospitalar no Brasil conhecem as teorias de motivação e mudança de comportamento.

**DESENVOLVIMENTO**

Trata-se de um estudo observacional, transversal do tipo *email based survey*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina. Todos os participantes fizeram a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A população do estudo consiste em fisioterapeutas que atuam em ambiente hospitalar na atenção ao adulto. Os critérios de inclusão foram: ser fisioterapeuta atuante em hospital na atenção ao adulto por no mínimo um mês, ser fluente na língua portuguesa brasileira, com residência e atuação no Brasil e registro ativo no CREFITO. Os dados foram coletados via formulário eletrônico, com questões relacionadas à caracterização da amostra, perfil de atuação profissional e conhecimento sobre teorias de mudança de comportamento. Foram questionados aspectos sobre o estudo da motivação ao longo da formação acadêmica e/ou capacitação profissional, contexto no qual a formação e/ou capacitação ocorreu (busca pessoal, palestra, curso, pós-graduação), qual(is) teoria(s) de mudança de comportamento conhece, qual(is) instrumento(s) de avaliação de variáveis

motivacionais utiliza em sua prática clínica. Utilizou-se estatística descritiva por meio de média e desvio padrão, frequências absolutas e relativas.

## RESULTADOS

Participaram 50 fisioterapeutas, com média de idade de  $33 \pm 9$  anos. Mais da metade da amostra (56%) trabalha exclusivamente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Dezoito indivíduos (36%) reportaram atuar em mais de um setor. Foi observado que 30 (60%) dos participantes eram vinculados a hospitais públicos, 40 (80%) relataram trabalhar em apenas um hospital. Trinta (60%) dos participantes referiram atuar em hospitais generalistas, 10 (20%) trabalham em hospitais com mais de uma especialidade e 4 (8%) em hospitais especializados em cardiologia. Trinta e sete profissionais (75,5%) atendiam até 10 pacientes por dia. Já em relação à motivação, somente 19 (38%) fisioterapeutas informaram já ter estudado sobre este tema, sendo a maioria realizada em pós-graduações *stricto sensu* ou buscas pessoais (8% cada). E ainda, somente 1 profissional (2%) reportou já ter realizado curso específico sobre motivação. Quando questionados se conheciam alguma teoria sobre motivação, 39 (78%) participantes informaram que não. Porém, quando apresentados às opções de teorias comportamentais existentes, 32 (64%) relataram não conhecer nenhuma das teorias citadas. Dentre os que reportaram conhecer alguma teoria, a Teoria do Reforço foi apontada por 6 (12%) profissionais. Somente 2 (4%) citaram conhecer a TAD. Trinta (60%) fisioterapeutas referiram não avaliar nenhuma variável relacionada à motivação ou ao comportamento. Por fim, 45 (90%) relataram não utilizar nenhum dos instrumentos listados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o número de profissionais que conhecem teorias de motivação e mudança de comportamento e que avaliam variáveis motivacionais na prática hospitalar é insuficiente, evidenciando a necessidade de maior enfoque neste tema na formação profissional dos fisioterapeutas. Na atuação em hospitais, principalmente, pode ser crucial a compreensão do fisioterapeuta sobre teorias e técnicas de motivação e mudança de comportamento.

**Palavras-chave:** mudança de comportamento; motivação; fisioterapia hospitalar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227–268, 2000.

EISELE, A.; SCHAGG, D.; KRÄMER, L. V.; BENDEL, J. *et al.* Behaviour change techniques applied in interventions to enhance physical activity adherence in patients with chronic musculoskeletal conditions: A systematic review and meta-analysis. **Patient Education and Counseling**, 102, n. 1, p. 25-36, 2019/01/01/ 2019.

FRITZ, J.; OVERMEER, T. Do Physical Therapists Practice a Behavioral Medicine Approach? A Comparison of Perceived and Observed Practice Behaviors. **Physical Therapy**, 103, 03/03 2023.

KARLOH, M.; MATIAS, T. S.; DE OLIVEIRA, J. M.; DE LIMA, F. F. *et al.* Breaking barriers to rehabilitation: the role of behavior change theories in overcoming the challenge of exercise-

related behavior change. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, 27, n. 6, 2023. 10.1016/j.bjpt.2023.100574.

KOENDERS, N.; MARCELLIS, L.; NIJHUIS-VAN DER SANDEN, M.; SATINK, T. *et al.* Multifaceted interventions are required to improve physical activity behaviour in hospital care: a meta-ethnographic synthesis of qualitative research. **Journal of Physiotherapy**, 67, 03/01 2021.

WILLIAMS, G.; NIEMIEC, C.; PATRICK, H.; RYAN, R. *et al.* Outcomes of the Smoker's Health Project: A pragmatic comparative effectiveness trial of tobacco-dependence interventions based on self-determination theory. **Health Education Research**, 31, p. cyw046, 10/22 2016

---

#### DADOS CADASTRAIS

---

**BOLSISTA:** Carina Jorge da Silveira Moreira

**MODALIDADE DE BOLSA:** Voluntário IC

**VIGÊNCIA:** 01/09/2024 a 31/08/2025

**ORIENTADOR(A):** Manuela Karloh

**CENTRO DE ENSINO:** CEFID

**DEPARTAMENTO:** Departamento de Fisioterapia

**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde / Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** Fisioterapeutas em nível hospitalar no brasil conhecem a teoria da autodeterminação e utilizam técnicas de mudança de comportamento baseadas nesta teoria na sua prática profissional?

**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** PVID247-2025